

L  
1384/19

273



# O U T A V A S E P I T H A L A M I C A S,

EM QUE SE PEDE AS NYNPHAS DO TEJO CELEBREM OS  
felicissimos Despozorios do Excellentissimo Senhor

**D. JOSEPH MIGUEL**  
**JOAÕ DE PORTUGAL,**  
IX. CONDE DE VIMIOZO,

*Com a Excellentissima Senhora*

**D. LUIZA DE LORENA,**  
P O R

**JOSEPH DO COUTO PESTANA,**  
*CAVALLEIRO DA ORDEM DE CHRISTO, E ACADEMICO*  
*da Academia Real da Historia Portugueza.*



**LISBOA OCCIDENTAL,**  
NA OFFICINA DA MUSICA ANNO DE M.DCC.XXIX.

*Com todas as licenças necessarias.*

1256393

13

O U T A V A S  
E P I T H A L A M I C A S

EM QUE SE PEDE AS NYNAS DO TIPO CELEBRES OS  
Acadêmicos Deputados do Excmo. Conselho de Lisboa

D J O S E P H M I G U E L  
J O A O D E P O R T U G A L  
M. CONDE DE VIMIZO

Com a Excmo. Real Academia de Lisboa

D. L U I Z A D E L O R E N A  
P O R

J O S E P H D O C O U T O P I S T A N A  
CANTAREIRO DA ORDEM DE CRISTO, E ACADEMICO  
da Academia Real de Lisboa em Portugal



L I S B O A O C C I D E N T A L

NA OFFICINA DA MUSICA, ANNO DE MDCC. XXIX.

Com todos os direitos reservados



# O U T A V A S EPITHALAMICAS.

1.



QUEM, senão vós, ò Nynfas do sagrado  
harmoniozo crystallino Tejo,  
cantará de Hymeneo culto elevado  
a votos puros de feliz dezejo!  
Quem, senão vós, em cujo venerado  
circulo sempre bello a pasmos vejo  
ardendo flores em crystal perenne,  
nadando Chipre em mares de Hipocrene.

2.

Jà cantastes de amor alta victoria  
ferido o peito, o coração ferido,  
que armado de virtudes, e de gloria  
lhe gelava os incendios a Cupido.  
Em verdes linguas vegetante historia  
he o louro a trofeo menos luzido;  
só a Chipre lhe illustra ardente polo  
em Vimioso Delos Conde Apollo.

A ij

3. Por

4

3.

Por segurar o golpe, que fulmina,  
caldea Amor a setta preciosa  
na fragrancia, que exhala peregrina  
flor, que de Sylva excelsa naceu rosa.  
Nunca em ouro bateu setta mais fina,  
nem de Magica usou taõ poderosa;  
sentio o peito o golpe, a golpe tanto  
se atea a labareda ardendo encanto.

4.

A dor, que sente, o coração descreve  
no silencio da voz, no ardor do alento;  
em suspiros a disse ao vento leve,  
às ondas abrazado a disse o vento.  
Suspenso o rio, em extases de neve  
explica o gosto, e porque em digno acento  
de amor publique nova ardente fragoa,  
muda em linguas de fogo as linguas d' agoa.

5.

Divididas entaõ em bellos còros,  
divina consonancia se desfata  
de acentos doces, que inspirou sonoros  
impulso de ouro a citharas de prata.  
Em alternados numeros canoros  
da garganta de neve se dilata  
a voz, taõ finamente despedida,  
que parece a garganta derretida.

6. A louvo-

6.

A louvores de amor doce harmonia  
do Conde excelsos explicava indultos,  
inculcada na setta a valentia  
pela soberba ostentaçaõ dos cultos.  
De amor o imperio em metrica porfia,  
da virtude o esplendor em versos cultos  
o Conde via, via em doce calma  
na voz das Nynfas o retrato d' alma.

7.

Parece-me, que vejo o venerando  
Tejo de luz banhado o grave aspecto,  
nas largas caãs, do peito desviando  
nevadas oppressoens a ardente affecto.  
Parece-me que o vejo contemplando,  
os olhos fixos no elevado objecto,  
da Profapia do Conde a clara gloria,  
de que o pasmo he buril, ouro a memoria.

8.

Imagens, que o discurso lhe offerece,  
repete a vozes de eloquencia muda;  
tal vez os olhos fogo, se enfurece,  
e a candida cor ao rosto muda.  
Tal vez da vista placido se esquece,  
tal vez de alegre fim, porèm se fuda  
a inundaçaõ se banha, e reverente,  
tal vez a fronte inclina refulgente.

9.

Affim no Tejo, na terceira Esfera,  
 onde a cadencia se attendeu sonora,  
 fez Ceo de hum Cysne a Deosa de Cithèra,  
 da fermosura Sol, do Amor Aurora.  
 Cantando o doce Cysne a morte espera,  
 no que trabalha não, no que namora;  
 mimosos toca incendios, e arde logo;  
 nem ser de neve o livra de ser fogo.

10.

Aguia de Venus quando estende as azas,  
 rayos floridos pelo ar despede;  
 jasmim a Deosa florecendo em brazas  
 calma dos olhos he, do gosto he fede.  
 Aos suaves incendios, com que abraças  
 armas pede Cupido, alento pede;  
 nevando-lhe teu peito o fino rogo,  
 bebe em copo, que he neve, alma, que he fogo.

11.

Jà no candido Tejo se retrata  
 em flores luzes, Primavera Eistio,  
 e cortando gentis fluida prata  
 a clara testa coroa ao Rio.  
 Solto o cabello em ondas se desfata  
 ao Sol brilhante crespo desafio,  
 pulando, ò Nynfas, a feliz thesouro  
 em ondas de crystal cardume d'ouro.

12. Com

12.

Com alvoroço igual Lusas Napeas  
 amante votam culto à Deosa amante,  
 que do Cysne decida entre coréas  
 o prado pisa nunca taõ fragrante.  
 Entre as bellas se armava Semideas  
 de mil Cupidos esquadraõ volante,  
 na aljava pula a setta ; e a voz soava  
 ao som , que a setta faz ferindo a aljava.

13.

A Lyfia Augusta o centro lhe illustràra  
 magnifica soberba de esplendores,  
 clara Esfera , que Jove destinàra  
 para excelso jardim de illustres flores.  
 Flores , de que mil vezes coroàra  
 Cupido rayos , Hymeneo fulgores;  
 flores divinas sempre , sempre bellas,  
 se a clara raiz tem entre as estrellas.

14.

Aqui vive gentil , aqui florece  
 aquelle affombro a perfeições compendio,  
 que a milagres de luzes resplandece  
 estrella em Chipre em Vimiozo incendio.  
 Aqui o Deos , que a glorias se engrandece  
 de finas settas no veloz dispendio,  
 as paredes respeita , que namora,  
 e sem entrar no Templo o Nume adora.

15. Venus,

15.

Venus , a boca riso , a voz ternura ;  
o filho chama , que a velozes passos ,  
ou prendendo , ou prendando a fermosura ;  
lhe rouba o coração , dando-lhe os braços .  
Agora , diz Cupido , na ventura ,  
a que aspiro , não temo os embarços ,  
em que atègora vi rendido o peito  
cego , mais que na venda , no respeito .

16.

Mil vezes penetrar intento ousado  
esta Esfera , que a glorias se eterniza ,  
por ser do quarto Ceo sempre adorado ;  
a invejas do Sol , Orbe a Luiza .  
Não me culpes , Senhora , arrebatado  
quando deste prodigio a voz te avisa ,  
em não pintalla fujo ò defacato ,  
sendo só o seu nome o seu retrato .

17.

Sim , mil vezes intento : mais differa ;  
mas Venus , que do filho sabe o intento ,  
na voz as dilações lhe suspendera ,  
porque lhe dè não fusto prompto alento .  
Ambos entraõ a ardente Primavera ,  
o Palacio do Sol , o Firmamento  
de Luiza , que a virtudes elevada  
se esquece das memorias de adorada .

18. No



18.

No claro termo, a que veloz subia,  
arde o Sol, sendo a luz, em que o Sol arde,  
folio purpureo, em que se exalta o dia,  
ardente Aurora, em que amanhece a tarde.  
Quando da Venus Luza os rayos via  
a Deosa Pafia, que em divino alarde  
da luz, que vê, adora a immensidade.  
Soube adoralla? Soube ser Deidade.

19.

Em nuvem, que teceu de resplandores,  
entre as Deidades se introduz Cupido,  
ao vento doces exhalando ardores,  
todo o fogo da aljava derretido.  
Jà era tudo incendio, Amor temores,  
e se timido vê ao Deos temido,  
por soccorrello Venus se desvela,  
se bella aos olhos, aos ouvidos bella.

20.

Naõ ley, dizia Venus, que influencias  
culpe na sem razãõ, que em ti contemplo,  
se de amor desprezando as assistencias,  
es aggravo do Numen, de que es Templo.  
Nessas, que empenhas, duras resistencias  
contra Amor, naõ teràs divino exemplo,  
que os Deoses, porque augmentem cultos sacros,  
à Deidade, de Amor faõ simulacros.

21. Se

21.

Se teus olhos divinos ver emprendo,  
 por doce encanto do melhor sentido,  
 em teus divinos olhos estou vendo  
 as armas, digo as almas de Cupido.  
 Sò nelles, delles só está vivendo;  
 d'elles armado nelles defendido:  
 se em teus olhos Amor rayos alista  
 porque à vista não tens quem tens na vista?

22.

Que temas as feridas; não receyo  
 que te deva Cupido esse desdouro;  
 agrado melhor pedem, que receyo  
 golpes de luz a labaredas d'ouro.  
 He verdade que d'alma fusto o creyo;  
 mas fusto, que de alentos he thesouro,  
 sendo Amor em sublime illustre palma  
 alma do coração, coração d'alma.

23.

Affim dizia Venus; mas Luiza,  
 a quem primeiro a vista suspendera,  
 na voz, que attende, o rosto se matiza  
 da cor, a quem deu folio a Primavera.  
 Mas a Deosa gentil bem que diviza  
 os sinaes da modestia, não se altera,  
 antes, o fusto convertido em gosto,  
 lhe pede o coração da cor do rosto.

24. De-

24.

De Vimiozo a Casa esclarecida  
 celèbra, conta a estirpe derivada  
 dos Heroes, que à Patria deraõ vida,  
 a memoria feliz, fatal a espada.  
 O primeiro Marquez com voz subida  
 louva na descendencia sublimada;  
 mas o segundo Irmaõ louva, mil vezes  
 mais clara a voz nos Joves Portuguezes.

25.

E depois de applaudir virtudes raras,  
 que a Vimiozo illustraõ, larga historia,  
 do segundo Valença acções preclàras  
 offerece às estampas da memoria.  
 Nelle, dizia a Deosa, nelle achàras  
 unida felizmente quanta gloria,  
 por seus predecessores dividida,  
 lhes deu em clara fama immortal vida.

26.

Mas a gloria mayor, que lhe contemplo;  
 he o Filho, que deve ao Ceo propicio;  
 do Pay retrato, da virtude exemplo;  
 o juizo sem culpa, a voz sem vicio.  
 Esperança fatal da Fama ao Templo,  
 à grande Casa venturozo auspicio:  
 verás que a desempenhos singulares  
 braçoens augmente à Casa, ao Templo altares.

27. Nelle

27.

Nelle da antiga Roma se conserva  
doce voz , puro estylo, ardente metro ;  
nelle ao Pindo outro Numen se reserva ,  
cede-lhe Apollo a lyra , cede o cetro.  
Nelle de Pallas o juizo observa  
futuro assumpto á voz de heroico plectro ,  
se ao Conde vé , que em bellicos ensayos  
rayos fulmina já , já doma rayos.

28.

Nelle triunfa Amor ; nelle a fineza  
ao rayo corresponde mais que humano ;  
para tudo no Conde ser grandeza  
atè no rendimento he soberano.  
Rendido adora fino a gentileza ,  
que estrella illustra o Orbe Lusitano ;  
a clara estrella , que he de Amor Aurora ,  
naõ sey se disse ainda , que te adora.

29.

Adora , e tanto adora , que delira ,  
julgando certo o mal, o bem incerto ;  
treme quando arde , quando espera espira ;  
quer no delirio merecer o acerto.  
Tal vez cego de amor creu a mentira ,  
em que a idèa fingio de hum longe hum perto ;  
tal vez por vida tem mortaes rigores ,  
e tal vez morre , por morrer de amores.

30. Callou

30.

Callou as eloquencias a ternura,  
 e Luiza contempla em mudas ansias,  
 as elegancias já da fermosura,  
 a fermosura já das elegancias.  
 Já Cupido não teme, antes procura  
 converter os receyos em jaçtancias,  
 que Amor para atear nas almas fogo  
 rayo melhor não tem, que hum bello rogo.

31.

Quantas Dione vozes proferira  
 a memoria as repete, o peito as sente,  
 e dilatando as clausulas, que ouvira,  
 mais falou Venus muda, que eloquente.  
 Doces imagens são, que lhe fingira  
 com pincel abrazado, mas decente  
 Amor, que ao fogo ardente actividade  
 entre sombras encobre de piedade.

32.

Ardia o Conde; as chammas lhe augmentava  
 o coração nas azas, que batia;  
 e na boca em suspiros lhe estalava  
 a labareda, que do peito ardia:  
 O arco já na mão, no hombro a aljava  
 Genio, que em luz os ventos acendia,  
 busca veloz ao Conde; ao Conde alenta,  
 e foy Iris Amor, se foy tormenta.

B

33. Hoje

33.

Hoje o Genio lhe diz: A mayor fogo  
 te destina Cupido, se te avisa  
 que disfarçada a setta em fino rogo  
 subio em braza ao peito de Luiza.  
 Outro incendio te aviva o defafogo  
 do incendio, que em teu peito se diviza;  
 he hydropico Amor, he com favores  
 matar-lhe a fede, duplicar-lhe ardores.

54.

A' voz do Genio o Conde não socega,  
 em si fóra de si; fina loucura  
 se em venda duplicada ao Conde cega  
 Amor a fogo, aluzes a ventura.  
 Todo se deixa a si; todo se entrega  
 na attenção, com que adora a fermosura;  
 outra venda o respeito; que socego  
 terá hum coração tres vezes cego?

35.

De hum peito, e d' outro os corações amantes  
 as distancias desmentem, prevenidos  
 da bella Venus postilhões volantes  
 na ardente promptidaõ de mil Cupidos.  
 Nelles, se bem à vista estão distantes,  
 os Amantes se ignoraõ divididos,  
 nelles ouvindo em doce feliz calma  
 vozes do coração, affectos d' alma

36.

Mas vede, claras Nynfas, o ruído  
da Casa de Valença, vede o fausto  
só do esplendor da Casa competido,  
exhausto o Potossi, o Ofir exhausto.  
Apura-se o alvoroço no luzido,  
apurado nas chammas o holocausto,  
com peito em dispende nunca covarde,  
se arde Amor, a grandeza também arde.

37.

Arde o vento também, cingindo ao vento  
de luz immensa, immensas tempestades,  
no veloz, mas fermofo movimento  
d' Ave, que he folio á Deosa das Deidades.  
O ar com abrazado rendimento  
lhe vota adorações ás Magestades,  
quando de Jove á clara esposa deve  
cerração d' ouro fuzilando neve.

38.

Iris de viva pluma á terra desce  
o Pavaõ, que feliz suspende o voo,  
onde Luiza excelsa resplandece  
purpurea mais, que o Sol no berço Eoo.  
Que attento as cores Tyrias ennobrece  
teu rosto bello, a que invejosa voo,  
rindo Juno lhe diz: Que primorosa  
encobres Sol jasmim em nuvem rosa!

39.

Voz a cor he da guerra , em que peleja  
 o pejo contra Amor ; de Amor a rogo  
 te applico ao rosto o flammeo , o flammeo seja  
 abrazado silencio , a voz de fogo.  
 Não dilates o tempo a quem dezeja ,  
 a quem espera já he tarde o logo ;  
 amim tambem , nas dilações me abrazas ,  
 de Amor , se tens avenda , aceita as azas.

40.

Não ves daquellas Pombas a fineza  
 com que huma , e outra corta o vento leve ?  
 Na inconstancia dos voos com firmeza ,  
 attenções , quando voa , a penna escreve.  
 Nem desfmaya de Amor na doce empreza ,  
 nem o reger da ausencia se lhe atreve ;  
 em pluma da uniaõ , se unidas brazas ,  
 saõ laço de Hymeneo , de Amor saõ azas.

41.

Dizia a Samia Juno ; a clara Esposa ,  
 no silencio Penelope imitada ,  
 responde á Deosa , dando receosa ,  
 à Pronuba Deidade a mão nevada.  
 Bateu as azas multidaõ lustrosa  
 de Genios , circulando a larga estrada ;  
 hum , e outro de Amor ardente aurora ,  
 faiscas os aljofares , que chora.



42.

Lisboa toda alegre concorria  
 para o ruido, que soberbo soa,  
 e no esplendor, que observa percebia  
 que rodavaõ os Deoses por Lisboa.  
 A noticia, que o gosto pretendia,  
 na voz dos vivas, ao Palacio voa,  
 aonde tresladar o gosto vejo  
 no alvoroço as fadigas do dezejo.

43.

Mas já a clara Esposa he gloria aos braços  
 da Heroína, que em virtudes raras  
 bocas illustra á Fama, ao Templo espaços,  
 se de Valença as glorias faz mais claras.  
 Empenhos sempre sim, sempre embaraços  
 as vozes de Deidades nunca avaras,  
 em que tu, Aganipe, derretida  
 es a sacro elogio doce vida.

44.

Já permite, ja deve a bella Esposa  
 igual gloria á Deidade peregrina,  
 a quem sobejaõ Soes para fermosa,  
 como Deidades mil para divina.  
 O Sol, se Aguia quer ser, he Mariposa  
 aos olhos, em que a luz rayos fulmina:  
 por Teresa em trofeo sempre gloriozo  
 he Olympo do Olympo o Vimiozo.

45. Agora

48. Ejs

45.

Agora vòs , ò Tagides , agora  
 esplendida cantay nupcial Menfa ,  
 em que enlevado o appetite adora  
 de nectár, e de ambrosia copia immensa.  
 Voa Amor entre as taças ; teme Flora  
 das rosas ao candor purpurea offensa ,  
 porèm offensa , em que de amor queixosas  
 estaõ , por tardar tanto as brancas rosas.

46.

E apurando o furor , que voz inflamma ,  
 das vozes repeti brandos clamores ,  
 com que ao sacro Hymeneo o Esposo chama ,  
 ardendo em votos , e votando ardores.  
 Contra o fogo socorro pede à chamma ;  
 a luzes cego , busca resplandores :  
 fó por alivio tem , só por socego  
 estar mais abrazado , estar mais cego.

47.

O lhay como de flores coroado  
 o sagrado Hymeneo acode ao rogo ,  
 o rosto alegre em nacaes banhado ;  
 a sacra Teya derretida em fogo.  
 Já o thalamo espera ; no cuidado  
 de Juno se destina ao defafogo ;  
 já nas candidas tochas se declara  
 a luz , ardendo cinco vezes clara.

48. Eja

48.

E já Diana Cinthia a Esposa bella  
busca propicia , affavel vaticina  
o cuidado , em que agora se desvela  
auspicio certo á gloria de Lucina.  
A' tocha nupcial feliz cautela  
encomenda o cuidado da Ericina ,  
ou quando a acende a clara Esposa , ou quando ;  
as cinco extintas , clara está brilhando .

49.

Nem esquecerse a voz , ò Nynfas , deve  
da vida , que aos Espozos se dilata  
em seda branca mais , que a branca neve ,  
se mais luzida , que a luzida prata.  
Brando Morfeo sacode em voo leve  
a sombra , que da noite se defata,  
ao thalamo voou ; mas prevenido  
nas azas de Morfeo voa Cupido.

50.

Mas já parece , ò Nynfas , que estou vendo  
a còros repetido o som canoro ,  
e que a rhithmos suaves mudo attendo  
os affectos sem sustos do decòro.  
Cantay pois , e do plectro despendendo  
em doces pauzas numero sonoro  
do thalamo ferà felice encanto ,  
a sagrado Hymeneo sagrado canto.

F I M.

48.

Já Diana Cinthia a Espôsa bella  
 pulca propicia, affavel vaticina  
 o cuidado, em que agora se del vela  
 suspiro certo à gloria de Luina.  
 A rocha nupcial feliz cautela  
 encomenda o cuidado da Eticina,  
 ou quando a ascende a clara Espôsa, ou quando  
 as cinco extintas, clara está brilhando.

49.

Nem elpuecete a voz, ó Nyctas, deve  
 da vida, que vos Espozos se dilata  
 em seba branca mais, duas branca neve  
 se mais luzida, que a luzida prata.  
 Brando Mortuo sacode em vo leve  
 a sombra, que da noite se decla,  
 ao thalamo voon, mas prevenido  
 nas azas de Mortuo vos Cupido.

50.

Mas já parece, ó Nyctas, que estou vendo  
 a côros repetido o som canoro,  
 e que a thichmos suaves mudo atendo  
 os affectos sem lufos do decoro.  
 Cantay pois, e do plectro despendendo  
 em doces pazas numero sonoro  
 do thalamo será felice encanto,  
 a sagrado Hymeneo sagrado canto.

F I M.